

12 a 19
novembro
de 2004
nº 723

INFORMATIVO

bancários

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE SANTOS E REGIÃO



PRESIDENTE

A greve mais longa e dura da história Pág. 2

CAMPANHA

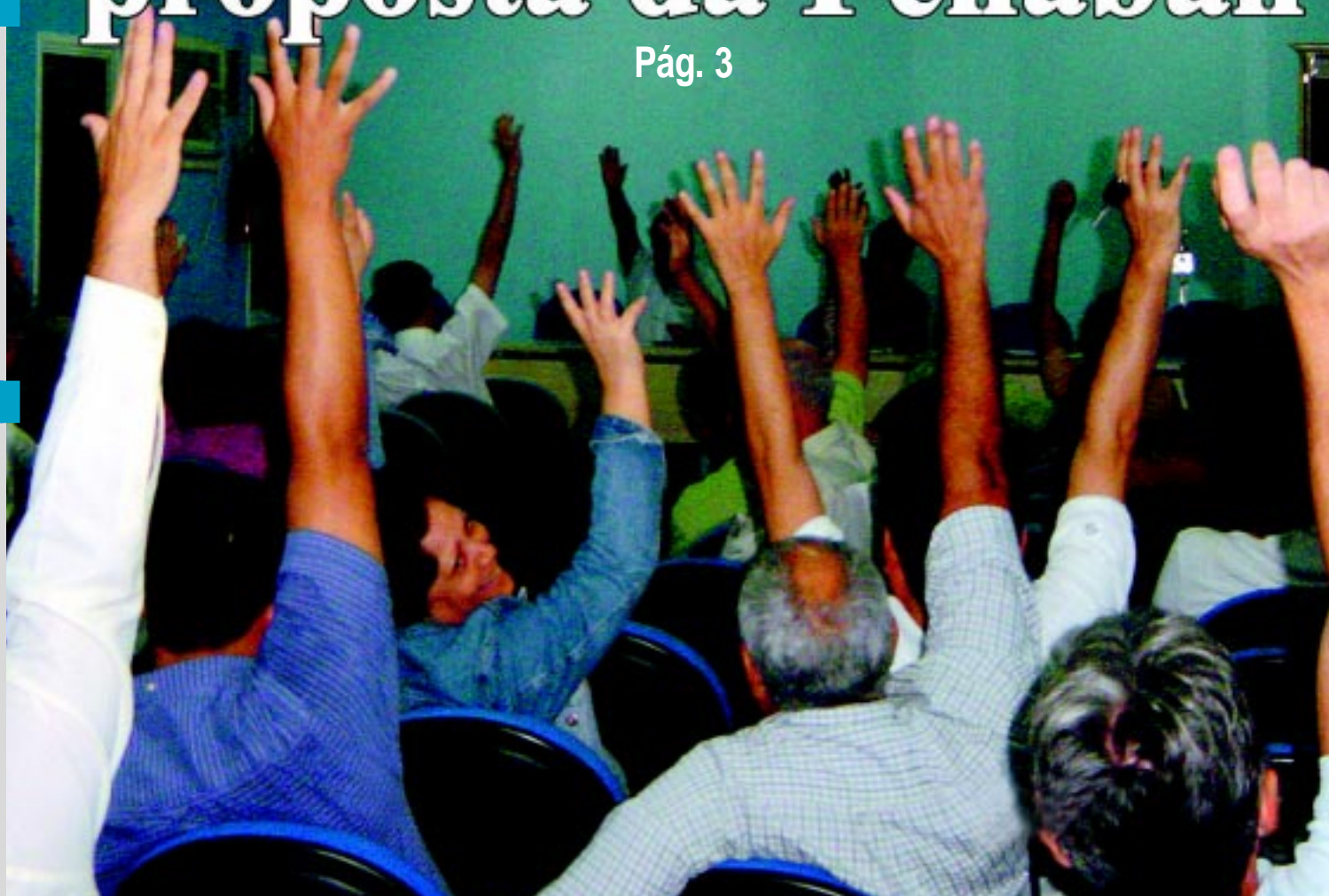
BB e CEF: recuam e aceitam negociar Pág. 4

BANCÁRIOS

Gerentes terroristas do Unibanco e do Bradesco perseguem e assediam Pág. 2

Categoria aprova proposta da Fenaban

Pág. 3



TODOS A BRASÍLIA DIA 25 DE NOVEMBRO!

Marcha Nacional Unificada contra a Reforma Sindical e Trabalhista do Fórum Nacional do Trabalho - FNT; Barrar a Reforma Universitária do governo Lula; Em defesa da Reforma Agrária, por um País sem latifúndios!



PALAVRA DO PRESIDENTE

BANCÁRIOS RESISTEM A TUDO E A TODOS

Numa demonstração de maturidade política e de extrema resistência, os bancários de nossa região construíram a maior greve da história da categoria, durante 30 dias, com muita garra para conquistar suas reivindicações. Lutamos contra a ira dos banqueiros que se utilizaram da justiça regional para obter liminares autoritárias (interditos proibitórios), que gerentes usaram para coagir de modo ilegal e mentiroso os funcionários para voltarem ao trabalho. Enfrentamos a polícia, que foi acionada pelos banqueiros para reprimir e perseguir bancários e os trazerem de volta às agências.

Também fomos atropelados pelo erro da maioria da diretoria da CNB, que defendeu a proposta inicial sem consultar a base, pela intransigência do governo federal e estadual, pelo TRT que obrigou o retorno de 60% dos bancários do setor privado e da Nossa Caixa ao trabalho, na tentativa de quebrar a greve nacional a partir de São Paulo. O golpe final foi a irresponsabilidade da aliança da **Contec** com um tal **movimento de oposição nacional bancária**, que dividiu e enfraqueceu a categoria le-

vando o dissídio coletivo do BB e da CEF para julgamento no TST.

Entretanto, os bancários perceberam sua força diante da luta contra a poderosa elite dos banqueiros, a força da justiça, a repressão da polícia e o descaso do governo. O nosso Sindicato foi o único do interior do Estado de São Paulo a dar continuidade à greve até o fim!

Sempre em defesa dos bancários, o Sindicato enfrentou todo o tipo de força contra a categoria por reivindicar salário justo e organizar a greve. Um direito legítimo dos trabalhadores previsto na Constituição Federal. A diretoria e os bancários também foram alvo da truculência e intimidação da PM e, mes-



PM reprime bancários na praça Mauá

mo assim, não arredaram pé das portas das agências.

Embora a proposta não seja a que desejávamos, esta Campanha Salarial sai vitoriosa pela união, pela consciência de luta coletiva criada entre a categoria, pelas diversas lideranças que des-

pontaram durante a greve e, primordialmente, pelo resgate da dignidade dos bancários, que não mobilizavam-se desta forma há cerca de 14 anos. Quem luta conquista!!!

Ricardo Saraiva Big

PALAVRA DOS BANCÁRIOS

Terrorismo no Bradesco e Unibanco

O Fascismo não morreu!!! Alguns gerentes pautam suas vidas para praticar o terror no ambiente de trabalho, continuam perseguindo funcionários com insinuações de demissão, discriminação, gritos e todo o tipo de tortura psicológica. Entre eles Heitor do Bra-



Heitor - Bradesco

desco/Gonzaga e Zé Carlos do Unibanco/São Vicente. Já que eles não procuram um psiquiatra para saber o que tanto lhes afligem, a ponto de colocarem suas vidas a serviço da perturbação ao próximo, numa verda-



Zé Carlos - Unibanco

deira demonstração de incompetência para gerenciar grupos de trabalhadores, ou seja, agências, o Sindicato está preparando um remédio para insanos de qualquer natureza, que em breve estará à disposição nas portas das agências.

EXPEDIENTE

Órgão Informativo do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Santos e Região
Av. Washington Luis, 140 - Santos/SP - CEP: 11.050-200 - Fone/Fax: (13) 3223.9040. **Presidente:** Ricardo Luiz Lima Saraiva (BIG)
Secretária de Imprensa e Comunicação: Iara Caetano dos Santos **Edição, Textos e fotografia:** Luiz Gustavo de Mesquita Soares (Mtb 22.959) **Produção Gráfica:** Somatorium - (13) 3467-7156. **Impressão:** Gráfica Diário do Litoral. **Tiragem:** 4.500 exemplares.

FENABAN

Categoria aprova proposta

Em assembléia realizada dia 09, os bancários de bancos privados e da Nossa Caixa aprovaram por unanimidade a proposta de 8,5% de reajuste salarial + R\$ 30,00 para os que ganham até R\$ 1.500,00, o repasse

deste índice para as demais verbas (tíquetes-refeição, cesta-alimentação, auxílio-babá etc.), além de uma cesta-alimentação extraordinária de R\$ 700,00. A PLR será de 80% do salário mais um valor fixo de R\$ 705,00.

Assistencial é aprovado em assembléia

Recurso é necessário para fortalecer a luta da categoria por melhores condições de trabalho

O Sindicato travou uma grande batalha nesta Campanha Salarial, que sem dúvida foi a mais dura enfrentada pela entidade em todo os seus 72 anos de história. A greve durou 30 dias. A maior paralisação até então, havia durado 19 dias, na Campanha de 1946. Por isso, a categoria deve entender a importância de construir uma entidade cada vez mais forte mantendo o desconto assistencial para saldar os gastos da campanha (jornais, faixas, cartazes, camisetas, artistas de teatro, banda, editais, etc.) utilizados na luta dos bancários realizada desde o início de abril.

Este desconto foi aprovado em assembléia em razão do contrato a ser firmado com a Fenaban. Ele é cobrado por todos os sindicatos do Brasil para sustentar à luta dos trabalhadores. O nosso Sindicato cobra uma das menores taxas e é utilizado apenas para cobrir as despesas extraordinárias da Campanha Sali-

al. Este ano as despesas foram maiores que nos anos anteriores e não sabemos qual o desfecho dos interditos com multas que chegam a R\$ 10 mil, pois fomos atacados por uma avalanche de multas judiciais.

Apesar de o índice de 8,5% não ser o que desejávamos, ele cobre a inflação do período, o que não vinha acontecendo nos últimos anos. Em 2003, por exemplo, tivemos um reajuste de 12% contra uma inflação de 17%. Portanto ficamos com uma defasagem de 5% em nossos salários. Além disso, outras batalhas virão, como a da reforma trabalhista que pretende retirar direitos dos trabalhadores e o Sindicato deve ser fortalecido para garantir os direitos conquistados, melhores condições de trabalho e salário!!!

**O SINDICATO É VOCÊ!!!
Sem organização não tem
luta, sem luta não tem
conquistas!!!**



Passeata dos bancários no Centro de Santos

SINDICATO DOS
bancários
DE SANTOS E REGIÃO 

Av. Washington Luiz, 140 - Santos
Tel.: 3223.9040 - Fax: 3223.8424
www.santosbancarios.com.br
santosbancarios@uol.com.br

AVISO DE DESCONTO ASSISTENCIAL

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Santos, por seu presidente, avisa a todos os bancários beneficiados com a celebração da convenção coletiva de trabalho 2004/2005, empregados de estabelecimentos bancários da base deste Sindicato, que poderão exercer o direito de oposição ao desconto assistencial definido em assembléia geral da categoria, no percentual de 2 % sobre os salários reajustados, no mês em que vierem a ser pagos com o reajuste, mediante entrega de requerimento manuscrito de próprio punho em que constem nome, qualificação, número da CTPS e nome da empresa em que trabalha, devendo o mesmo ser entregue individual e pessoalmente, no período de 12 a 13 de novembro e de 16 a 19 de novembro de 2004, na sede do Sindicato, com endereço na Av. Washington Luiz, 140, no horário das 8h às 18h, sendo que no dia 13/11 no horário das 8h às 12h.

Santos, 12 de novembro de 2004.

RICARDO LUIZ LIMA SARAIVA
Presidente em exercício

IMPORTANTE: BB, CEF E BANESPA

O aviso de desconto assistencial acima NÃO É VÁLIDO para os funcionários do BB, CEF e Banespa, pois as propostas ainda não foram aprovadas em assembléia.



Proposta do Banespa é insuficiente

Banco dá reajuste zero e tenta mais uma vez dividir funcionários da ativa e aposentados

PROPOSTA PARA FUNCIONÁRIOS DA ATIVA: Vigência: 2 anos; Reajuste Salarial 2004 e 2005: zero; Gatilho em 2004 e 2005: sempre que o INPC ultrapassar 8,5% será pago a diferença dentro de cada período. Abono: mix de tempo de banco e salário (o banco não definiu a fórmula para o enquadramento) com valores entre R\$ 1.800,00 e R\$ 9.000,00 a serem pagos em 2 parcelas: 1ª parcela até 10 dias úteis após a assinatura do Acordo 2ª parcela: em 20/09/2005. Demais verbas salari-

ais/benefícios: serão corrigidos em 8,5% (igual Fenaban, exceto aquelas que já estão acima), tais como anuênio, gratificação de caixa, auxílio-creche/babá, tíquete refeição, cesta-alimentação, etc. **Cesta-Extra:** igual Fenaban - R\$ 700,00; **Piso:** reajuste igual Fenaban - 12,77%; **Cláusula Pré-Aposentadoria:** faltando 12 meses para a aposentadoria o funcionário sai compulsoriamente a partir do 1º dia recebendo todos os benefícios como se estivesse na ativa. **PLR:** Igual Fenaban (80% do salário + R\$ 705,00, em duas

parcelas com teto de R\$ 5.010,00). Pagamento da primeira parcela em 10 dias úteis após a assinatura do Acordo. **Garantia de Emprego:** 6 (seis meses), exceto para os cargos a partir de Gerente Geral. **Tarifa Bancária:** equalização com a aplicação da menor tarifa em vigor no Grupo Santander. **Demais Cláusulas:** banco quer rediscutir.

Obs.: esta proposta foi rejeitada pelo Comando Banespa e nova reunião com o banco foi marcada para dia 17/11 - nesta quarta, às 15h.

Caixa recua e irá negociar

A diretoria da CEF buscou ignorar tudo o que havia sido negociado antes da greve nacional, alegando para isso que não discutiria os itens julgados pelo TST (Tribunal Superior do Trabalho) e se limitaria apenas a informar a sua posição sobre os demais pontos constantes no acordo coletivo de 2003/2004.

A posição da empresa foi recusada e a Caixa recuou e se dispôs a retomar o processo de negociação com base nos pontos já negociados nesta campanha salarial. Os itens ainda pendentes, como a reintegração dos demitidos pela RH 008, a implantação do novo plano de benefícios da Funcef, as alterações no PCS/PCC, o pagamento da PLR nos moldes da Fenaban, a cesta alimentação extraordinária e a isonomia para os admitidos após 1997, serão objeto de novas negociações.

A reunião com a Executiva dos Bancários também abordou a compensação dos dias parados. A Caixa comprometeu-se a encaminhar orientação aos gestores suspendendo imediatamente o processo de compensação dos dias parados, pelo menos até que o item seja devidamente negociado entre as partes. Os empregados não devem aceitar imposição dos gestores para a compensação dos dias parados, denunciando qualquer incidente aos sindicatos.

A próxima rodada de negociação foi agendada para quarta-feira, dia 17 de novembro.

BB mantém cláusulas sociais e PLR

O BB apresentou proposta de pagamento da PLR nos mesmos moldes da Fenaban, ou seja: 40% do salário mais R\$352,63, limitado ao valor de R\$2.504,72. Comprometeu-se, ainda, a estender o módulo bônus para todos os funcionários, garantindo o valor mínimo de R\$160,00.

Com relação à Parcela Previ, afirmou o representante da empresa que o Banco mantém o compromisso e os parâmetros acertados em 14 de setembro, ou seja: reduzir o valor da Parcela Previ para um valor entre R\$1480,00 e R\$1520,00.

Com relação aos dias parados propõe individualizar as horas úteis paradas no sistema Ponto eletrônico e as horas extras prestadas a partir da assinatura do acordo as compensariam na proporção de 1x1. Propõe como data limite para compensação o dia 31 de maio de 2005, a partir desta data o trabalhador poderá escolher outras formas de compensação (fol-



Manifestação no BB/Gonzaga contra intransigência do superintendente regional

gas, abonos, férias, licença prêmio, etc).

Segundo Ricardo Saraiva Big, funcionário do BB e Presidente em Exercício do Sindicato, antes de realizarmos assembleia sobre a proposta precisa-

mos acertar alguns pontos como a parcela Previ e uma data limite para que as horas extras sejam esquecidas pelo banco.

Obs.: Em breve estaremos marcando assembleia para avaliar a proposta.